

AMBIENTE FLUVIO-DELTAICO INFLUENCIADO POR MARÉ E TEMPESTADE (NEOARQUEANO-PALEOPROTEROZÓICO), BORDA LESTE DA PROVÍNCIA AMAZÔNIA CENTRAL, SE DO CRÁTON AMAZÔNICO

Camila V. Oliveira¹; Marivaldo S. Nascimento¹; Fernando J. Althoff²

¹ UFPA; ² UFSC

RESUMO: A Formação Rio Maria compreende um sistema deposicional flúvio-deltaico neoarqueno-paleoproterozóico desenvolvido em um mar epicontinental ao longo da borda leste da Província Amazônia Central – a mais antiga província arqueana do Cráton Amazônico – estando em discordância ao Terreno Granito-*Greenstone*, no sudeste do Estado do Pará, sendo intrudida pela Suíte Jamon em torno de 1.88 Ga. A Formação Rio Maria exhibe estruturas sedimentares primárias muito bem preservadas em afloramentos que ocorrem próximo à cidade de Rio Maria, constituídos de arenitos e pelitos, onde com a análise faciológica foi possível individualizar quatro associações de fácies: barras distais-prodelta, frente deltaica-*shoreface* superior, planície deltaica *braided*-canais distributários e canais fluviais entrelaçados. A sucessão dos estratos e das fácies caracteriza um sistema deposicional prográdante. Estratificações cruzadas tipo espinha-de-peixe com recobrimento argiloso nos *foresets*, estratificação cruzada do tipo *hummocky-swaley* de grande porte nos depósitos de ‘*shoreface*’ superior atestam a influência de processos de maré e ondas de tempestades. Os arenitos da Formação Rio Maria são classificáveis como quartzo-arenito e, subordinadamente, arcóseo e litarenito, apresentando alta maturidade textural e mineralógica. A assembléia de minerais acessórios inclui zircão, turmalina, rutilo e minerais opacos (magnetita), geralmente muito bem arredondados a subangulosos. As informações levantadas revelam que o tempo de residência na área-fonte dos sedimentos, sob exposição ao intemperismo, pode ter sido um dos principais fatores na produção de areias quartzosas (pouco feldspáticas) antes de estas partículas terem sido introduzidas no sistema de dispersão sedimentar. Isto é corroborado pelo modelo detrítico estabelecido com base na composição modal dos arenitos que indica proveniência de blocos continentais estáveis (cráton interior). As variedades de minerais pesados indicam fontes potenciais como rochas plutônicas félsicas e metamórficas (metassedimentares) de baixo grau, atribuídas às unidades estratigráficas do Supergrupo Andorinhas (*greenstone belts*), além de granitóides arqueanos deformados que constitui o Terreno Granito-*Greenstone* de Rio Maria.

PALAVRAS CHAVE: FORMAÇÃO RIO MARIA, CRATÓN AMAZÔNICO.